

## Caracterização de híbridos ornamentais de bananeira

Jair Rebouças da Silva Filho<sup>1</sup>; Thaina Teixeira de Cerqueira<sup>1</sup>; Janay Almeida dos Santos-Serejo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC Fapesb; <sup>2</sup> Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: janay@cnpmf.embrapa.br

As fruteiras ornamentais são uma alternativa para o segmento da floricultura, possuem grande plasticidade de uso podendo ser apreciadas como plantas de parques, jardins, flores de corte, plantas de vaso, folhagens e minifrutos ornamentais. O Banco de Germoplasma de Bananeira da Embrapa Mandioca e Fruticultura possui acessos de diferentes seções do gênero *Musa*. A grande variabilidade genética existente nesta coleção tem permitido a geração de híbridos voltados para a alimentação e resistente às principais pragas e doenças da cultura como Sigatoka-amarela, negra e mal-do-Panamá. Entretanto, o melhor aproveitamento da variabilidade existente pode ser conseguido por meio da identificação de novos usos para o germoplasma conservado, principalmente voltados para identificação e seleção de genótipos com valor ornamental. O trabalho teve como objetivo avaliar híbridos oriundos de cruzamentos entre diferentes acessos do Banco de germoplasma de banana da Embrapa, para fins ornamentais. Foram avaliados 77 híbridos oriundos de 20 cruzamentos: BGB2 x BGB3, BGB2 x BGB266, RM22 x BGB2, BGB1 x RM09, BGB263 x BGB3, BGB3 x BGB65, BGB1 x BGB3, BGB263 x BGB13, BGB1 x RM33, BGB10 x BGB2, RM09 x BGB65, RM21 x BGB10, RM11 x BGB13, BGB1 x BGB10, BGB2 x RM33, RM33 x BGB11, BGB10 x BGB65, RM38 x BGB13, BGB2 x BGB10 e RM33 x BGB2. As avaliações foram conduzidas no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Para os caracteres quantitativos foram aplicados cinco descritores (altura da planta, número de pencas, número de frutos, comprimento dos frutos, diâmetro dos frutos). Em relação a características qualitativas foram aplicados quatro descritores (presença de antocianina nas folhas, posição do cacho, cor dos frutos e cor do coração). Em todas as características avaliadas, foi observada grande variabilidade entre os cruzamentos e dentro do mesmo cruzamento. Todos os híbridos apresentaram porte baixo com variação de 62,00 cm (BGB1 X BGB10) até 140,30 cm (BGB10 x BGB2). O porte da planta é determinante para o uso como planta de vaso, bem como para paisagismo. Houve grande variação no número de pencas com destaque para o cruzamento BGB2 x BGB10 com média de seis pencas por cacho, que também apresentou o maior número de frutos por penca, com media de 15,29 frutos, sendo que o menor valor para essa característica foi de quatro frutos (BGB263 X BGB3). Não houve grandes variações nas características comprimento e diâmetro dos frutos, com variações de 3,00 a 4,62 cm e de 0,80 a 1,30 cm, respectivamente, característica esta desejável para utilização como minifrutos para arranjos florais. Dos híbridos avaliados 38,96%, apresentaram folhas com manchas escuras pela presença de pigmentação com antocianina. Com relação à posição do cacho, 14,28% das plantas apresentaram inflorescência na posição vertical ereta, o que é mais interessante para o uso como flor de corte. Nos frutos predominou a coloração verde com (67,53%), ocorrendo plantas com coloração roxa (31,17%) e rósea (1,30%). No coração, a coloração variou tanto dentro dos cruzamentos como entre os mesmos, com predominância de cores tendendo para o rosa, o que é bastante interessante em bananeira ornamental.

**Palavras-chave:** minifrutos; *Musa* spp.; melhoramento genético